



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO CEDUC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ETHELVINA PEREIRA MARQUES DA SILVA

PSICOMOTRICIDADES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPINA GRANDE
2020**

ETHELVINA PEREIRA MARQUES DA SILVA

PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Pedagogia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Graduada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Tatiana Cristina Vasconcelos

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Ethelvina Pereira Marques da.
Psicomotricidades no contexto da educação infantil
[manuscrito] / Ethelvina Pereira Marques da Silva. - 2020.
34 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação infantil . 2. Educação psicomotora. 3. Criança.
4. Educador. I. Título
21. ed. CDD 152.3


ETHELVINA PEREIRA MARQUES DA SILVA

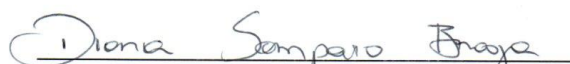
PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA

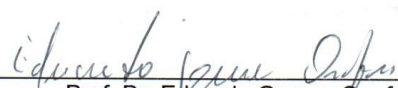
Trabalho de Conclusão de Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Aprovada em: 12/03/2020.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Diana Sampaio Braga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Dedico este trabalho a minha mãe Maria do socorro Pereira, pelo exemplo de mãe, amor e fé. E, as minhas filhas Maria Helena e Ana Luiza, razões da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por todas as bênçãos que recebi ao longo dos meus anos. A nossa Senhora Maria, rainha do céu, pela sua intercessão e proteção nos momentos de adversidades. A toda minha família, pelo amor incondicional e apoio necessário para eu continuar a minha trajetória acadêmica. Ao meu esposo e minhas filhas, pela paciência e cumplicidade de todos os dias. Aos amigos, professores e, por fim, minha orientadora Tatian Cristina Vasconcelos, pelo apoio dedicação e contribuição no meu processo de formação profissional.

PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ethelvina Pereira Marques da Silva

RESUMO

A Educação Infantil é considerada uma das principais etapas da Educação Básica, por ser o primeiro contato da criança com as novas possibilidades de desenvolvimento oferecidas pela instituição educacional, que neste caso trata-se da creche e pré-escola. Dessa forma, surge a importância da educação psicomotora, onde a participação do professor deve ser baseada em práticas pedagógicas que contemple uma educação psicomotora em sua totalidade, possibilitando, estimulando as crianças em sua integralidade, seguidas de intenções, movimentos e desejos de se comunicar com o mundo. Objetivando refletir a psicomotricidade na Educação Infantil, sua importância e o contexto histórico em que essa foi se firmando ao longo dos tempos, partimos de revisão bibliográfica e estudo de campo com aplicação de questionários a professores da rede pública de ensino do município de Campina Grande-PB, onde identificamos que as professoras participantes do presente trabalho são conhecedoras da psicomotricidade, da sua importância e seus objetos na Educação Infantil. Mesmo não possuindo formação continuada, buscam por conta própria a aperfeiçoamento profissional e se mostram motivadas a uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação Psicomotora. Criança. Educador.

ABSTRACT

Early Childhood Education is considered one of the main stages of Basic Education, as it is the child's first contact with the new development possibilities offered by the institution educational, which in this case is the nursery and preschool. Thus, the importance of psychomotor education arises, where teacher participation should be based on pedagogical practices that include psychomotor education in its entirety, enabling, encouraging children in its entirety, followed by intentions, movements and desires to communicate with the world. Aiming to reflect the psychomotricity in Early Childhood Education, its importance and the historical context in which it has been established over time, we started with a bibliographic review and field study with questionnaires applied to public school teachers in the city of Campina Grande-PB, where we identify that the participating teachers of this work are knowledgeable of the psychomotor, its importance and its objects in Early Childhood Education. Although not having continuous formation, seek on their own professional development and be motivated to show a quality education.

Keywords: Psychomotor Education. Kid. Educator.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	Contexto histórico da psicomotricidade.....	11
2.2	Educação Infantil e educação psicomotora.....	13
2.3	O papel do professor na Educação Infantil.....	20
3	METODOLOGIA	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5	CONCLUSÃO	30
	REFERENCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é considerada uma das principais etapas da Educação Básica, por ser o primeiro contato da criança com as novas possibilidades de desenvolvimento oferecidas pela instituição educacional, que neste caso trata-se da creche e pré-escola. Nessa perspectiva, é de suma importância que a Educação Infantil seja asseguradora de um desenvolvimento global do aluno.

Antes da Constituição Federal de 1988 (CF88), a Educação Infantil não era uma educação formal, tornando-se dever do Estado o atendimento em creche e pré-escola para crianças de zero a seis anos só após a efetivação da CF88 (BRASIL, 1988).

Aqui a Educação Infantil já ganha novos rumos, como novas estratégias de ensino, novas metodologias mais eficazes para a construção do conhecimento e novas reflexões a respeito da importância da Educação Infantil para a sociedade. As discussões sobre o desenvolvimento integral da criança ganham força e são colocadas em cheque às práticas educacionais para essa faixa etária. Esta etapa da educação já não é mais vista apenas como momento de cuidar, mas também de aprender e se desenvolver. Elevando-se ao mesmo patamar do Ensino Fundamental e Médio, a Educação Infantil é inserida como parte integrante da educação básica de todo país, isso decorrente da regulamentação da LDBEN- Lei de Diretrizes e Base da Educação de 1996, Lei N° 9.394 e mais tarde sua modificação em 2006 que definiu a nova faixa etária para a educação infantil, de zero a cinco anos e onze meses (BRASIL, 2017).

Por ser o início da escolarização, a Educação Infantil deve compreender que a criança se encontra apta a aprender, sendo sujeito ativo e ator de suas ações. É relevante considerar que o que se aprende nessa faixa etária terá reflexo em toda a vida, por isso a importância de uma Educação Psicomotora. Sendo assim, os educadores devem conhecer a psicomotricidade, sua importância para o desenvolvimento global da criança, seus objetivos diante a Educação Infantil e a importância de suas atividades para prevenção de possíveis deficiências da aprendizagem. Tendo como objetivo o estudo do movimento humano, a psicomotricidade reúne as áreas pedagógicas e da saúde. Envolvendo assim, “toda a ação realizada pelo indivíduo, ou seja, é a integração entre psiquismo e a motricidade” (TASSI, 2014, p.4).

A criança enquanto sujeito em formação, deve ser motivada a novas descobertas sobre si, seu corpo, o espaço e os outros. Para tanto é importante que o professor

esteja atento às etapas do desenvolvimento da criança e conheça o desenvolvimento motor e suas fases e se coloque como um facilitador da aprendizagem propondo atividades psicomotoras fundamentais fazendo com que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, brincar, imaginar, criar, sentir e aprender; ajudando a tornar indivíduos críticos, autônomos e criativos (TASSI, 2014, p. 3).

Por isso a importância da psicomotricidade na educação infantil, uma vez que estas crianças serão beneficiadas através de atividades que desenvolva potenciais de aprendizagem e antes de tudo, a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem (DA).

Segundo Lordani et al., (2019, p.5)

Ao trabalhar a educação psicomotora em sala de aula, o professor possibilitará aos alunos o desenvolvimento dos movimentos neuromusculares que servirão de base para que ele aprenda segurar o lápis, folhear o caderno, definir sua lateridade, delimitar espaços, diferenciar as formas das letras, enfim, auxiliará na efetivação dos movimentos básicos para seu desempenho escolar.

Nessa questão, maneira et al (2015), atenta para a importância do trabalho do professor nesta etapa, pois o sucesso das referidas atividades acontecerá a partir de bons mediadores, assim como objetivem atender todas as necessidades das crianças. Por tanto, a formação do pedagogo que trabalhará na educação infantil deve contemplar além das teorias de ensino, visando práticas pedagógicas para bebês e crianças.

Contudo, apesar de entendermos o quão importante é o papel do educador nesta etapa, devemos compreender também as diversas dificuldades que permeiam a Educação Básica do país, onde as lacunas estão presentes desde a formação do professor, até a prática em si. São diversos os problemas enfrentados por esta classe profissional, o que de certa forma reflete no desenvolvimento das aulas, pois a escassez de recursos pedagógicos, a péssima estrutura física da escola, sala superlotada, baixo salário são algumas das dificuldades que a educação brasileira enfrenta.

Para que tais problemas sejam sanados, é importante que os investimentos na educação aconteçam desde início da formação do professor até a prática pedagógica, o incentivo a formação continuada a partir de cursos acessíveis aos docentes e a valorização da educação básica a partir de investimentos na infraestrutura e na organização dos ambientes escolares são pontos relevantes para uma educação de qualidade.

Através do exposto, objetivamos ao longo deste trabalho, refletir a psicomotricidade na Educação Infantil, sua importância e o contexto histórico em que essa foi se firmando ao longo dos tempos, através de revisão bibliográfica e estudo de campo com aplicação de questionários a professores da rede pública de ensino do município de Campina Grande-PB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contexto histórico da psicomotricidade

Foi no ano de 1870, na França, que surgiu o termo Psicomotricidade, sob necessidade da medicina em busca de explicar os “distúrbios da atividade gestual, da atividade práxica”, distúrbios estes que não eram explicados pelo “esquema estático anátomo-clínico” por não ter uma lesão focal ou não estar claramente visível no cérebro, necessitando assim de uma área que viesse explicar estas disfunções, sendo a Psicomotricidade sob enfoque totalmente neurológico na época (LEVIN, 2000).

Dentre os vários estudiosos que se destacaram nas pesquisas relacionadas a psicomotricidade, tem-se o neurologista francês Dupré, que em 1907 definiu segundo Falcão et al., (2009, p. 87 apud LEVIN, 2003, p. 24)

a síndrome da debilidade motora, composta de sincinesias (movimentos involuntários que acompanham uma ação), paratomias (incapacidade para relaxar voluntariamente uma musculatura) e inabilidades, sem que lhes sejam atribuídos danos ou lesão extrapiramidal. Ele rompeu com os pressupostos da correspondência biunívoca entre a localização neurológica e perturbações motoras da infância e formulou a noção de psicomotricidade através de uma linha filosófica neurológica, evidenciando o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre o desenvolvimento da psicomotricidade, inteligência e afetividade. A patologia cortical, a neurofisiologia e a neuropsiquiatria são conhecidas como as três vias de acesso do conceito de psicomotricidade.

Henry Wallon (1879-1962), é considerado o grande precursor da Psicomotricidade, por ter segundo Fonseca (1988, 1995b), realizado várias pesquisas e ter publicado várias obras sobre o desenvolvimento psicológico da criança, ter estudado o desenvolvimento neurológico do recém-nascido fornecendo observações definitivas acerca deste estudo e da evolução psicomotora da criança.

De acordo com Barros Junior (2015, p.11)

Em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, ocupa-se do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. íquico.

Seus trabalhos tiveram e tem grande influência na Educação Infantil, como afirma Gratiot-Alfandéry (2010, p.13),

ele teve sempre a preocupação de assegurar aplicações práticas, por vezes imediatas, às suas pesquisas sobre a educação infantil. Este foi o caso de seus estudos sobre a psicomotricidade, os mecanismos da memória ou do julgamento moral.

Gratiot-Alfandéry (2010) complementa que Wallon defendia que cada professor tivesse uma formação para a prática e uma especialização em psicologia infantil. Ou seja, Wallon desenvolveu pesquisas e publicou obras que são até hoje importantes para o desenvolvimento infantil.

No Brasil, a psicomotricidade teve início na década de 1950, onde já se ligava a relação entre corpo e movimento através dos trabalhos de Grünspun, psiquiatra e Lefèvre, neurologista, onde ambos reconheciam “o movimento para os processos terapêuticos da criança excepcional, caracterizando distúrbios psiconeurológicos” (FALCÃO, et al., 2009, p. 91).

Grünspun foi mais além, citou atividades psicomotoras para o tratamento de distúrbios de aprendizagem (MANEIRA, et al., 2015). Ou seja, a psicomotricidade enquanto ciência, vinculada a educação.

A história da psicomotricidade no Brasil é marcada por avanços significativos. Um desses avanços foi a fundação da atual Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, no ano de 1980, na época chamada de Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBTP), visando a formação de profissionais interessados pela área (MANEIRA, et al., 2015). Tinha Beatriz do Rego Saboya como presidente, e Françoise Desobeau como ponte para a integração da SBP a Sociedade Internacional de Psicomotricidade. Nesse período, inicia-se os avanços da Psicomotricidade nas pesquisas brasileiras (FALCÃO, et al., 2009).

Sem fins lucrativos, a ABP possui caráter científico cultural, buscou durante décadas a regulamentação do profissional da psicomotricidade (ABP, 2010), onde em 3 de janeiro de 2019 foi regulamentada a profissão do psicomotricista e autorizada a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Psicomotricidade, conforme a Lei nº 13.794, onde no Art. 3 e inciso I deixa claro as competências dos profissionais psicomotricistas, dentre elas: “atuar nas áreas de educação,

reeducação e terapia psicomotora, utilizando recursos para a prevenção e o desenvolvimento” (BRASIL, 2019).

Vale ressaltar que bem antes, em 26 de maio de 1989 já havia sido autorizado o funcionamento do curso de Psicomotricidade da Faculdade de Ciências da Saúde e Sociais, do Rio de Janeiro, pelo Decreto nº 97.782 (BRASIL, 1989), contudo os profissionais da área necessitavam da regulamentação da profissão, acontecendo duas décadas depois, como citado anteriormente.

2.2 Educação Infantil e educação psicomotora

A criança tem direito ao atendimento em creche e pré-escola de acordo com o capítulo IV do artigo 54 do ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo este assegurado a criança pelo Estado. A forma como deve ser promovida esta educação vem exposta na LDBEN, sendo esta a maior Lei que rege a educação do Brasil, e vem organizado em outros documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, homologada pelo governo brasileiro no ano de 2017.

Tratando-se da Educação Infantil, a divisão em creche e pré-escola consiste nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados com os alunos. As práticas pedagógicas aparecem organizadas também no BNCC, onde em alguns casos é diferente, pois o ritmo de aprendizagem determina que o tempo de uma criança não é igual ao de outra, como exemplo uma criança com algum distúrbio motor ou físico. A organização da Educação Infantil é entendida entre creche com bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), e pré-escola com crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (BRASIL, 2017).

Na BNCC, as atividades são divididas conforme a faixa etária da criança, nesta perspectiva cada grupo, sendo eles em três, receberão modalidade de ensino específica. É necessário destacar o quão importante é para o desenvolvimento destes alunos a execução de atividades de acordo com sua faixa etária, pois quando uma criança é submetida a uma educação fora do seu contexto o resultado foge ao esperado, trazendo assim danos na aprendizagem desses.

O mesmo ocorre com as atividades psicomotoras na educação infantil, respeitando a faixa etária do aluno, para a execução de atividades diversas. Como afirma Maneira et al (2015, apud Lapierre e Lapierre, 2002) “o trabalho com as crianças nos primeiros anos de vida nas creches é centrado apenas no cuidado, mas o infante antes dos 18 meses já possui capacidades em potencial que permitem a sua abertura para o processo de aprendizagem” (p. 16881). Além de considerar a faixa etária do aluno para desenvolver determinadas atividades faz-se necessário entender as potencialidades e/ou dificuldades destas, para o caminho da superação.

Nota-se sempre os termos brincadeira, interação, desenvolvimento e aprendizagem quando da Educação Infantil no BNCC. A criança enquanto sujeito em formação, possui facilidade em aprender, Brasil (2010), define criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nessa perspectiva, o professor deve enxergar a criança como alguém que possui habilidade e potencial em (re) criar algo. Para que assim esse aluno possa confiar em si e construir o conhecimento junto ao docente. Pois já não é mais aceitável a ideia que a criança só se desenvolve cognitivamente após os 6 anos, período em que está no Ensino Fundamental (BRASIL, 2015). Segundo Tonucci (2005, p.17), os estudos da psicologia genética e da psicologia evolutiva apontam que a criança na fase inicial de sua vida começa a saber mais do que em qualquer período da vida. É esse o período em que as experiências são decisivas, refletindo assim no desenvolvimento cognitivo, social e emotivo.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento lançados pela BNCC para a educação infantil apontam

condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p.37).

O documento intitulado “Diretrizes em ação: Qualidade no dia a dia da Educação Infantil” do Ministério da Educação complementa afirmando que

Considerar a criança o centro do planejamento curricular implica acreditar na sua potencialidade, respeitar seus ritmos e desejos, criar oportunidades para que possa falar e se manifestar em diferentes linguagens e, assim, ampliar o conhecimento de si e do mundo.

Para tanto, é imprescindível metodologias de ensino que o aluno como centro do processo educativo, como alguém ativo nesse processo.

Nessa faixa etária, as atividades desenvolvidas com estes alunos devem compreender os diversos aspectos humanos, o corpo, a mente e o espaço. Surge então a importância da educação psicomotora nesse processo. Segundo Maneira et al., (2015), a educação psicomotora trata-se de uma técnica de trabalho psicomotor de caráter preventivo, onde os resultados trarão benefícios ao longo da vida das crianças envolvidas. De Meur & Sates (1991), complementa que esta deve seguir etapa por etapa igual os da aprendizagem natural.

Antes de seguir a discussão, faz-se necessário diferenciar a psicomotricidade e o desenvolvimento psicomotor. Sendo a psicomotricidade “a ciência que toma o corpo e suas manifestações motora, emocional e cognitiva como objeto de estudo” (TASSI, 2014). Para Conceição (1984), desenvolvimento psicomotor trata-se da interação entre a realização de um movimento do corpo com o pensamento humano.

A educação psicomotora surgiu por volta da década de 1960, através do professor de Educação Física Jean Lê Boulch. Na época os movimentos já eram trabalhados visando o desenvolvimento global na tentativa de evitar distúrbios de aprendizagem (GORETTI, 1994).

Na educação infantil a psicomotricidade deve contemplar a construção de estímulos por meio dos movimentos, buscando evitar Dificuldades de Aprendizagem (DA). Fonseca (1995a, p.71) citando a definição do National Joint Committee of Learning Disabilities afirmou que

Dificuldades de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto-regulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem existir com as DA. Apesar das

DA ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios sócio-emocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução, etc.), elas não são o resultado dessas condições.

A partir do exposto, entende-se que as DA não são resultados de deficiências, mas sim, disfunção do sistema nervoso central e em alguns casos, decorrente do ambiente social do sujeito. Portanto, neste segundo caso, as DA podem ser evitadas.

Tassi (2014), aponta elementos a serem trabalhados com estas crianças, através de atividades psicomotoras, todos os elementos de acordo com a autora, tem sua importância, sendo eles: Esquema corporal; lateralidade; estrutura espacial, estrutura temporal, coordenação global, fina e óculo-manual; percepção visual e auditiva e por fim, pré-escrita. Para cada elemento citado, a autora expõe as lacunas do não desenvolvimento.

O esquema corporal da criança deve ser trabalhado nas Atividades de Educação Infantil e de Ensino Fundamental 1 principalmente para que a criança possa ter consciência de seu próprio corpo.

Equilíbrio é a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo utilizando uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento.

Depende essencialmente do sistema labiríntico e do sistema plantar. Pode ser estático ou dinâmico.

Por exemplo:

- Equilíbrio dinâmico: Caminhar sobre uma prancha, equilibrar-se sobre um pé só, inclinar-se verticalmente para frente e para trás.
- Equilíbrio estático: Manter-se sentado corretamente, andar na ponta dos pés, andar com um copo cheio de água na mão. Andar em cima de uma corda estendida no chão.

Lateralidade é definida a partir da preferência neurológica que se tem por um lado do corpo, no que diz respeito à mão, pé, olho e ouvido. Essa preferência é importante para desenvolver diferentes atividades, inclusive a leitura.

Existem indivíduos destros, que utilizam a parte direita do corpo, indivíduos canhotos, que se utilizam da parte esquerda, e os ambidestros, que usam ambos os lados com a mesma habilidade e destreza.

As dificuldades de aprendizagem que surgem em crianças que ainda não têm sua lateralidade definida e naquelas que são canhotas, mas foram obrigadas a escrever com a mão direita, referem-se mais ao tipo de grafia que elas apresentam (disgrafia, letra ilegível), à orientação espacial na folha de papel e a posturas inadequadas no ato de escrever.

O ritmo é fundamental para a criança, pois caracteriza desde movimentos básicos até o funcionamento orgânico que por sua vez apresenta ritmo, organizando o funcionamento do corpo das crianças.

Ritmo Vital: subordinado ao ritmo biológico que rege nosso organismo;

- Ritmo Ultradiano: células cerebrais, coração, pulmões;
- Ritmo Circadiano: sono, metabolismo, fome, sede, temperatura;
- Ritmo Infradiano: modificações periódicas no organismo;
- Ritmo Psicológico: O exercício rítmico só é educativo quando a criança utiliza a atenção. Neste sentido, as atividades a serem trabalhadas devem provocar calma, prazer, descontração e confiança, transformando seu corpo em instrumento integral em relação com o mundo.

A criança deverá tomar consciência de seu corpo como instrumento de ritmo. O movimento rítmico é econômico e harmônico. O ritmo na psicomotricidade também é muito usado na educação da coordenação motora.

São objetivos do Ritmo:

- ajudar no conhecimento do corpo;
- favorecer a estabilidade do esquema corporal;
- auxiliar no desenvolvimento da linguagem;
- auxiliar na compreensão do movimento;
- possibilitar o manejo de mobilidade e expressão.

A falta de habilidade rítmica pode causar uma leitura silabada, com pontuação e entonação inadequadas. Na parte gráfica, as dificuldades de ritmo

contribuem para que a criança escreva duas ou mais palavras unidas, adicione letras nas palavras ou omita letras e sílabas. Por exemplo, pular corda, pois este movimento diz respeito à movimentação própria de cada um.

Organização espaço-temporal é a capacidade que o indivíduo tem de situar-se e orientar-se em relação aos objetos, às pessoas e ao seu próprio corpo em um determinado espaço. É saber localizar o que está à direita ou à esquerda; à frente ou atrás; acima ou abaixo de si, ou ainda, um objeto em relação a outro. É ter noção de longe, perto, alto, baixo, longo, curto (ASSUNÇÃO; COELHO,1997, p.91-96).

A orientação espacial é a consciência do corpo com o meio. A criança que inicia o processo da alfabetização sem possuir as noções de posição e orientação espacial, pode apresentar os seguintes problemas em sua aprendizagem:

- confundir letras que diferem quanto à orientação espacial (b/d, q/p);
- ter dificuldade em respeitar a ordem das letras na palavra e das palavras na frase (brasa/barsa);
- ser incapaz de locomoção;
- não respeitar a direção horizontal do traçado, na escrita;
- não respeitar os limites da folha;
- apresentar sérias dificuldades para se organizar com seu material escolar;
- esbarrar em objetos e pessoas.

Para entendermos o movimento humano, as noções de corpo, espaço e tempo têm que estar intimamente ligadas. O corpo coordena-se, movimenta-se continuamente dentro de um espaço determinado, em função do tempo, em relação a um sistema de referência.

A motricidade fina refere-se aos movimentos precisos das mãos e dos dedos. Evidencia a velocidade de reprogramação de ações, à medida que as informações tátil-perceptivas se ajustam às informações visuais e cinestésicas.

As informações visuais participam como mobilizadoras iniciais dos programas de ação e na falta da visão evidencia-se o tato. Daí sua contribuição como função de detecção de limites, contornos, formas, com funções de

estabilização de posições e direções, a fim de proporcionar a coordenação dos dados captados visualmente, com os dados captados manualmente.

Só possuir uma coordenação fina não é suficiente. É necessário que haja também um controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão. Chamamos isto de coordenação óculo-manual ou visomotora. Por exemplo, na escrita. O desenvolvimento da escrita depende de diversos fatores:

- Maturação geral do sistema nervoso;
- Desenvolvimento psicomotor geral;
- Coordenação global do ato de sentar;
- Desenvolvimento da motricidade fina dos dedos da mão;
- Dissociação e controle dos movimentos;
- Controle da pressão gráfica exercida sobre o lápis e o papel, para alcançar maior destreza e conseqüentemente maior velocidade no movimento.

Desta forma, a escrita implica, em uma aquisição de destreza manual organizada a partir de certos movimentos, a fim de reproduzir um modelo.

Imagem corporal é a representação mental inconsciente que fazemos do nosso próprio corpo, formada a partir do momento em que este corpo começa a ser desejado e, conseqüentemente a desejar e a ser marcado por uma história singular e pelas inscrições materna e paterna.

Por exemplo, o estágio do espelho que começa entre os 6 e 8 meses de idade, quando a criança já se reconhece no espelho, sabendo que o que vê é sua imagem refletida. A imagem vem antes do esquema, portanto, sem imagem, não há esquema corporal.

A tonicidade caracteriza-se por um fenômeno muito complexo, que permite o suporte da postura, sendo regulador e modulador da ação. O estado tônico é responsável pela organização e função das estruturas neurológicas (medulares, subcorticais e corticais). As principais funções deste estado são a expressão emocional e relacional, as atividades motoras básicas e as funções de alerta, atenção e vigilância. Certo nível tônico é indispensável a qualquer atividade mental, da mesma forma que certo nível tônico-postural é indispensável à preparação de qualquer movimento.

Coordenação global ou motricidade ampla representa a ação simultânea de diferentes grupos musculares na execução de movimentos voluntários complexos. Por exemplo, para caminhar utilizamos a coordenação motora ampla em que membros superiores e inferiores se alternam coordenadamente para que haja deslocamento. Através da movimentação e da experimentação, o indivíduo procura seu eixo corporal, vai se adaptando e buscando um equilíbrio cada vez melhor. Conseqüentemente, vai coordenando seus movimentos, se conscientizando de seu corpo e das posturas.

Portanto, podemos considerar a coordenação global uma experimentação que leva à aquisição e à dissociação de movimentos. Isto significa que realizamos múltiplos movimentos ao mesmo tempo, realizando, cada membro, uma atividade diferente, havendo uma conservação de unidade de gesto.

Elencando conceito e função dos elementos básicos da psicomotricidade, procuramos demonstrar sua importância no desenvolvimento global da criança.

As atividades psicomotoras nem sempre necessitam de recursos caros, o professor pode improvisar ou criar materiais que proporcione o sucesso da atividade, nesta mesma ideologia, são os espaços, o docente pode usar com seus alunos espaços que são externos a sala de aula, espaços esquecidos, contudo, para que a aula se saia como esperada, é necessário que o educador se planeje antes. O planejamento prévio terá caráter preventivo para possíveis imprevistos, assim como também, demonstra organização do educador.

2.3 O papel do professor na Educação Infantil

O trabalho docente na Educação Infantil deve ser realizado por professores formados para determinada tarefa, uma vez que a criança possui necessidades diferentes de adultos. Nessa faixa etária ainda se liga muito a Educação Infantil exclusivamente ao cuidar, porém, a esta não se resume apenas aos cuidados, mas sim, é o início da escolarização desses alunos, vinculando-se o educar e cuidar.

Para o BNCC (2017, p. 36), “Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo”. Ou seja, nessa faixa etária, o trabalho com estas crianças deve integrar ações que considere o cuidar e o educar como algo que se complementa.

Nesse processo, o professor enquanto mediador do conhecimento tem como missão, construir os conhecimentos pragmáticos com seus discentes. A construção desses conhecimentos deve ser realizada através de uma pedagogia que vise antes de tudo, o aluno. Nessa perspectiva, será a criança um sujeito ativo, é imprescindível então que o profissional da educação esteja preparado para trabalhar estes alunos.

Acreditamos que o processo educativo acontece como uma construção dos conhecimentos, aqui o aluno deve ser entendido como ator de suas ações, o professor já não é mais visto como único detentor do saber, as trocas de conhecimento são então parte desse processo.

Tratando da educação psicomotora, o professor em sua formação deve conhecer o conceito, o objetivo da psicomotricidade e a metodologia para desenvolver as atividades psicomotoras com estes alunos. Contudo, a educação psicomotora ainda não é algo discutido diretamente nas instituições de ensino, de forma indireta o BNCC aponta para a educação infantil nos campos de experiências como são chamados os cinco campos que constitui um arranjo curricular, a preocupação com o corpo, gestos e movimentos, sendo este um campo que deve ser oferecido as crianças.

Neste campo de experiência o BNCC (2017, p. 40-41) aponta que

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (...)As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado

físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.

Mas para a execução deste campo de experiência, considerando as atividades psicomotoras, a participação do professor deve ser baseada em práticas pedagógicas que contemple a educação psicomotora em sua totalidade, possibilitando, estimulando as crianças em sua integralidade, seguidas de intenções, movimentos e desejos de se comunicar com o mundo (LORDANI et al., 2019,).

Nesta perspectiva, a formação do docente que trabalhará na Educação Infantil deve contemplar um currículo que se preocupe com práticas pedagógicas associadas aos movimentos do corpo da criança, levando em consideração o brincar, o movimento e o gesto como atividade lúdica e disciplinar.

Lima et al. (2018, p. 188), apontam que “As atividades lúdicas proporcionam o desenvolvimento motor, o da linguagem, da percepção, da representação, da memória, do equilíbrio afetivo, da apropriação de signos sociais e das transformações significativas da consciência infantil”.

A aplicação dos questionários aconteceu nas escolas onde as professoras trabalham, sendo estas da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande-PB. A entrega dos questionários aconteceu da mesma forma, onde só sete foi entregue. Estas professoras escolhidas são ex-colegas de trabalho e amigas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10 questionários aplicados, apenas sete foram respondidos. Todas as sete profissionais que participaram da pesquisa são do gênero feminino, com formação em Licenciatura em Pedagogia, onde apenas a **Prof. G** é pós-graduada, possuindo especialização em Psicopedagogia. Percebemos então que as docentes são preparadas para o exercício da função, todas cursaram Pedagogia. Contudo, nota-se que não há formação continuada, pois apenas uma destas possui Pós-Graduação.

A formação continuada pode ser oferecida pela própria instituição de educacional, o incentivo a qualificação do educador é uma forma inteligente para uma educação de qualidade, porém, a falta de investimento do governo acaba contribuindo para esta situação. Santa Clara, et al. (2012, p. 12432) aponta algumas das consequências para a não formação continuada do docente, que

podem ser oriundas de contextos que incluem uma formação que não prepara os professores para que tenham tal postura, bem como podem resultar ainda das condições de trabalho dos mesmos, que muitas vezes não oferece condições para uma formação continuada, a fim de permitir-lhes que desenvolvam melhor o trabalho docente.

Quanto ao tempo de serviço na Educação Infantil, estas possuem entre 2 a 17 anos, onde as **Prof. A** e **E** estão com 10 anos, a **Prof. B** com 17 anos, a **Prof. C** com 8 anos, a **Prof. D** com 11 anos, a **Prof. F** com 2 anos e a **Prof. G** com 6 anos de trabalho na Educação Infantil. Ou seja, a maioria está há bastante tempo na Educação Infantil, possuindo experiência prática. Referente à faixa etária dos alunos, as professoras responderam que trabalham com crianças com idades entre 2 a 5 anos, constata-se que estas não trabalham com Bebês.

Por meio das respostas obtidas, identificamos que as professoras conhecem os objetivos e princípios da Psicomotricidade, a colocação da **Prof. C** evidencia o conhecimento da docente sobre a Psicomotricidade, segundo ela “*A Psicomotricidade tem um papel muito importante na educação. Através dela, trabalhamos a criança de uma forma completa(o social, o cognitivo e o motor) auxiliando o desenvolvimento e as habilidades de aprendizagem*”. A resposta da referida docente vai ao encontro da definição exposta por Maneira et al. (2015, p. 16880) onde afirmam que

A psicomotricidade como sendo uma área que tem por objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo se faz importante para o trabalho com crianças na etapa da Educação Infantil, uma vez que é por meio de atividades psicomotoras que a criança encontra a possibilidade de desenvolver-se integralmente.

As outras professoras vincularam a importância da psicomotricidade com o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, ritmo, noção espacial e corporal. Como afirma a **Prof. G** “*Melhorar os movimentos do corpo*”. Dessa forma, entendem que a psicomotricidade tem também como “objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança” (ROSA, 2015, p. 2).

Quando indagadas se desenvolvem atividades psicomotoras e quais as atividades, todas as docentes afirmaram que trabalham atividades psicomotoras com os alunos, onde expuseram algumas das atividades. Dentre as respostas, destacam-se a da **Prof. C**: “*Sim, com atividades que trabalham esquema corporal, lateralidade, movimento de pinça etc.*”. E da **Prof. D**: “*Sim. Através da descoberta do próprio corpo. Controle da respiração, a velocidade na realização de movimentos, brincadeiras diversas como: jogar bola, pular corda, correr, mexer as mãos, fazer caretas, através de jogos entre outras*”.

A partir das respostas, podemos identificar que as professoras trabalham as atividades psicomotoras com seus alunos seguindo as atividades expostas no BNCC (2017), nos campos de experiência, onde cada atividade é desenvolvida para determinada faixa etária. Dentre elas podemos citar a valorização e reconhecimento do corpo, reconhecimento das conquistas, superação das limitações, criação de movimentos, mímicas, brincadeiras, controle e adequação do uso do corpo. Vale ressaltar que as atividades são voltadas para crianças pequenas, com idade entre 4 a 5 anos e 11 meses, como aponta o BNCC.

Diferente das outras respostas, a **Prof. G** afirmou desenvolver as atividades psicomotoras através de músicas. A música é muito utilizada como recurso pedagógico para uma aula dinâmica, lúdica e atrativa, pode ser usada também como linguagem. Para Ferreira, et al. (2012, p. 7)

A música é uma das maneiras lúdica e divertida que pode e deve ser trabalhada na escola com os pequenos, a fascinação que a música exerce sobre a criança é visível, basta tocar um CD infantil, para que desperte nelas a alegria e a vontade de dançar, de

cantar, desenvolvendo sua capacidade corporal, expandindo seus movimentos, percebendo seu espaço, sua delimitação, a percepção de si mesma e dos colegas.

A **Prof. C** demonstra bastante conhecimento sobre os objetivos das atividades psicomotoras, pois cita o esquema corporal e a lateridade como foco de desenvolvimento das atividades. As professoras de modo geral apontaram também atividades para desenvolver a noção espacial, a resistência, a audição, cognição, visão e escrita.

A formação do educador é muito importante para o desenvolvimento dessas atividades o uso da criatividade se faz necessário para aulas proveitosas, em muitos casos o professor se sente desafiado a usar espaços não utilizados, criar recursos pedagógicos e desenvolver estratégias para aulas interessantes. Dessa forma, a motivação é uma sensação que trará luz para o professor. O sentimento de impotência acaba atrapalhando o processo pedagógico.

Com relação à formação das profissionais, questionamos se estas se sentem preparadas para trabalhar a Psicomotricidade com os alunos, obtivemos respostas muito importantes, onde citaram necessidade de investimentos em recursos, formação continuada, desejo em aprender e até mesmo a busca pelo conhecimento por conta própria, sem o incentivo a cursos.

Apesar das educadoras não possuir uma formação específica da área, cinco das questionadas demonstraram estar preparados para uma educação psicomotora. A colocação do **Prof. D**, por exemplo, demonstra que as leituras e experiências adquiridas contribuem no processo educativo, como afirma a professora *“A partir de estudos, leituras, pesquisas, acerca da psicomotricidade, vou me tornando preparada. É que a gente aprende e faz novas descobertas a cada dia”*.

Um ponto importante nesta resposta é o reconhecimento de que o professor está sempre susceptível a novas aprendizagens, entende-se então que *“A formação do professor não se encerra na conclusão do seu curso de graduação, mas se realiza continuamente na sua sala de aula, onde dúvidas e conflitos aparecem a cada dia”* (BRASIL, 2012a, p.27).

As **Prof. A** e **F** reafirmam a importância da educação psicomotora para as crianças nessa faixa etária e da preparação prévia antes das aulas. Como coloca a Prof. A *“(…), trabalhar a motricidade exige de qualquer profissional planejamento*

prévio, hoje em dia existe várias formas de se trabalhar com os recursos disponíveis”, ou seja, a adaptação de um recurso.

A **Prof. B** demonstrou não estar preparada totalmente, a **Prof. C** apontou a necessidade de capacitação para trabalhar a psicomotricidade em sala. De acordo com esta professora, “(...) *seria necessário uma aprimoramento no estudo da área e fossem oferecidas capacitações aos professores*”. Retorna assim, a necessidade vista pelas docentes em formação continuada.

Muitos docentes desenvolvem atividades psicomotoras com seus alunos, contudo, desconhecem a teoria. Nessa perspectiva podemos destacar a respostas da **Prof. E**, a qual afirmou que “*A atividade psicomotora na verdade sempre esteve presente nas escolas e no dia a dia das crianças, o termo é que não é muito conhecido ou não se tem ainda consciência de sua importância para aprendizagem*”.

Os recursos didáticos pedagógicos são grandes aliados para o desenvolvimento de conteúdos, estes materiais quando utilizados nas aulas auxiliam na construção do conhecimento, diante disto, procuramos entender se as escolas onde estas docentes trabalham disponibilizam de recursos pedagógicos para trabalhar a motricidade dos alunos.

Segundo seis das professoras questionadas, as escolas que elas trabalham não dispõem de recursos, contudo, isso não impede que as atividades sejam desenvolvidas. Como cita a **Prof. C**, “(...) *Recursos sempre faltam, principalmente nas redes escolares pública, mas se pensar em um recurso simples temos, por exemplo, a massinha de modelar que não é apenas um brinquedo ou um passa tempo para as crianças, e sim um método que trabalha e favorece o fortalecimento das mãos*”.

A **Prof. D** aponta que desenvolve as atividades a partir de projetos pedagógicos elaborados pelas educadoras, usando a criatividade e compromisso para dispor de boas aulas.

Vigotsky (2003, apud TACCA et al., 2008, p.130) aponta o quão importante é a criatividade na educação. Afirmando que

[...] só a vida educa e, quanto mais amplamente a vida penetrar na escola, tanto mais forte e dinâmico será o processo educativo. O maior pecado da escola foi se fechar e se isolar da vida como a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso, o trabalho educativo do pedagogo deve estar sempre vinculado a

seu trabalho social, criativo e relacionado à vida. Só quem assume um papel criativo na vida pode aspirar à criação na pedagogia.

A última pergunta tratou das Dificuldades de Aprendizagem, uma vez que a psicomotricidade na educação tem como propósito evitar possíveis DA. Questionamos quais as DA dos alunos destas professoras, a **Prof. A** e **B** não responderam. Optamos por transcrever todas as respostas desta pergunta, pois as docentes expuseram pontos importantes. Como a da **Prof. C**, *“As dificuldades são inúmeras, principalmente na faixa etária que ensino. A questão social interfere totalmente no processo de aprendizagem dos alunos que acabam chegando às escolas vítimas de marginalidade, auto-estima baixa etc.”*.

Esta professora ministra aulas para crianças com quatro anos de idade, quando ela cita a faixa etária entendemos que aos 4 anos a criança já entende parte do que acontece ao seu redor, nessa perspectiva a relação social existente entre esta criança e todos que estão a sua volta é muito influenciável no desenvolvimento destas crianças, pois ambientes de violência, falta do básico como alimentação, moradia e saúde, acabam trazendo para estas crianças danos irreparáveis nos aspectos físicos e emocionais.

A **Prof. D** apontou a *“Metodologia utilizada. Os métodos pedagógicos. O ambiente físico do espaço escolar. Contexto de vida pessoal da criança. Falta de uma ação capaz de proporcionar estímulos para o desenvolvimento saudável. Criar condições para que desenvolvam suas capacidades num todo etc. Estava aqui pensando...que as dificuldades de aprendizagem acontece quando a psicomotricidade e afetividade não caminham juntas...”* Na mesma linha de raciocínio, seguiram as respostas das **Prof. E** e **F**, as quais apontam o convívio familiar como meio para alcançar as DA.

Com isto, entendemos que a criança necessita de uma relação familiar estruturada, pois a escola necessita da participação dos pais no processo educacional da criança. O convívio familiar e a relação com a comunidade serão reflexos do comportamento e desenvolvimento da criança, pois ambientes violentos e marginalizados não possibilitarão a esta criança meios para se desenvolver como sujeito de valores. Nesta perspectiva, Reis (2007, p.6) elucida que *“A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”*.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa se propôs ao levantamento de dados em relação o estudo da psicomotricidade no contexto da educação infantil e sua importância nos processos de desenvolvimento da criança. Após os estudos bibliográficos, com autores renomados da psicomotricidade, e outras fontes na qual analisei, comparei e confeccionei um questionário com o objetivo de obter as respostas através dos professores da rede pública de ensino infantil, me deparei com uma extrema dificuldade na busca por essas informações, pois dos questionários que foram entregues apenas sete fizeram a devolução. Constatei que quando se trata de uma pesquisa, existe um certo receio em participar de uma entrevista ou mesmo se recusam a responder um questionário com a justificativas que estão ocupados ou por algum outro motivo, é necessário ressaltar que os profissionais a quem me dirigi são pessoas qualificadas para o trabalho que estão no exercício de suas funções e presumo que poderiam expressar um interesse maior ao se tratar de algo que possa trazer benefícios para dentro da sua sala de aula.

De qualquer forma os achados com a pesquisa nos apontam que as professoras participantes do presente trabalho são conhecedoras da psicomotricidade, da sua importância e seus objetos na Educação Infantil. Apesar de não ser um tema muito debatido nas instituições de ensino, notou-se que as docentes estão favoráveis a uma educação psicomotora.

Apesar da maioria das escolas não dispor de recursos didáticos pedagógicos específicos para atividades psicomotoras, percebemos que as educadoras buscam através da criatividade inovar nas atividades com seus alunos, criando e improvisando materiais. Muito positiva esta atitude das docentes, pois mesmo com tantas dificuldades, elas se mostram motivadas a dispor de uma educação de qualidade.

A busca pelo conhecimento por conta própria, sem incentivo a cursos também é um ponto positivo nas educadoras questionadas. Onde as experiências cotidianas e as leituras se tornam aliadas das professoras pesquisadas. Apesar do comprometimento com a educação, estas necessitam de formação continuada, dessa forma, os governantes e instituições educacionais devem oferecer a estas docentes meios para o aprimoramento profissional.

Entendemos então que a Educação Infantil como sendo o início da escolarização da criança e principal etapa da educação, deve ser alvo de análise em seu processo educacional, no currículo e nas práticas pedagógicas, entendendo que a criança enquanto sujeito em formação deve desenvolver-se em seus aspectos motor, social e afetivo, por meio de uma educação psicomotora.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psicomotricidade, ABP, 2010. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/> acesso em: 27/02/2020 às 20:00 horas.

BARROS JÚNIOR, A.J.A. **Da intervenção a uma melhor qualidade de vida para o idoso**. Monografia de Pós-Graduação Latu sensu AVM Faculdade Integrada. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 97.782, de 26 de maio de 1989**. Autoriza o funcionamento do curso de Psicomotricidade da Faculdade de Ciências da Saúde e Sociais, do Rio de Janeiro. Brasília, 1989.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Brasília: MEC, SEB, 2012^a.

BRASIL. **Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da Educação Infantil**. Instituto Avisa Lá – Formação continuada de educadores. Ministério da Educação; fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF- São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC**. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.794 de 03 de janeiro de 2019** dispõe sobre a regulamentação da atividade profissional de psicomotricista e autoriza a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Psicomotricidade. Brasília, 2019.

FALCÃO, H.T.; BARRETO, M.A.M. Breve histórico da psicomotricidade. Ensino, saúde e ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**. V.2 n.2, p. 84-96, 2009.

FERREIRA, L.A.; RUBIO, J.A.S. A Contribuição da Música no Desenvolvimento da Psicomotricidade. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 3 – nº 1 - 2012

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2^a edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995a.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora:significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995b.

FONSECA, V. **Da filogênese à antogênese da motricidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

GORETTI, A.C. **A psicomotricidade.** 1994. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wgQTQdnt9xMJ:co.unic.aen.com.b>

GRATIOT-ALFANDÉRY, H. **Henry Wallon.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Abp

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: O corpo na linguagem.** Petrópolis: Vozes, 2000.

LIMA, M.S.M.; SANTOS, P.F.C. **Qual o lugar do brincar na escola?** reflexões sobre a cultura lúdica no ciclo de alfabetização. IN: CANANÉA, F.A (Org.). **Identities educacionais: entre abismos e pontes.** João Pessoa: IMPRIM Gráfica, Editora e Imagem, 2018.

LORDANI, S.F.S.; BLANCO, M.B. **Educação Psicomotora como prática pedagógica na Educação Infantil.** Associação Brasileira de Psicomotricidade. I Congresso Internacional de Psicomotricidade. XIV Congresso Brasileiro de Psicomotricidade. Rio de Janeiro, Botafogo, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2009.

MANEIRA, F.M.; GONÇALVES, E.C. **A importância da psicomotricidade na Educação Infantil.** EDUCERE, PUCPR, 2015.

MEUR & SATES. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação- níveis maternal e infantil.** São Paulo: Manole, 1991.

REIS, R. P. In: **Mundo Jovem.** São Paulo. Fev. 2007.

ROSA, L.R. **Compreendendo a psicomotricidade e suas interfaces na Educação.** IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR “O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces: compreendendo e atuando com as dificuldades de aprendizagem”. Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação. Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicopedagogia Escolar – GEPPE, 2015.

SANTA CLARA, C.A.W.; FINCK, S.C.M. **A educação psicomotora na formação e prática pedagógica dos professores da Educação Infantil: uma discussão necessária.**X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011.

TASSI, S.R.C.F.; BATISTA, C.V.M. **Psicomotricidade**: Por uma intervenção com crianças em idade pré-escolar com necessidades educacionais especiais. Cadernos PDE. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Produções Didática-Pedagógicas. Paraná, 2014.

TACCA, M.C.; MARTINEZ, A.M. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. Ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução a Pesquisa em Ciências**: a Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.